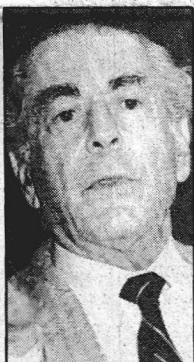


Lula e Brizola dividem Recife

Separados por 10 quilômetros, mas com um objetivo comum — chegar ao primeiro lugar nas intenções de votos do Estado — os candidatos do PT, Luiz Inácio Lula da Silva e do PDT, Leonel Brizola (fotos) me-



dem forças hoje, no Recife, quando encerram, quase simultaneamente, as campanhas eleitorais em Pernambuco.

O PDT pretende reunir 40 mil pessoas na Praça da Convenção, no bairro de Beberibe, na Zona Norte da cidade, às 20h00 e o PT espera colocar 30 mil pessoas para ouvir Lula no centro da capital às 18h30.

Cinco mil bandeiras — 4 mil do PDT e 1 mil do PT — estão prontas para a festa, mas os dois partidos fizeram um pacto de não agressão na semana passada, de forma que as passeatas, carretas e arrastões não se encontrem. A preocupação tem sentido: Lula está em segundo lugar nas pesquisas em Pernambuco — tem 19% das preferências, segundo a DataFolha e Brizola tem 10%. Os dois partidos acham que sem alvoroço daqui para o dia 15 desbancam o candidato do PRN, Fernando Collor que caiu de 39 para 23% em uma semana com a entrada de Sílvio Santos no páreo.

— “Certamente faremos um grande comício” — afirma o vice do PDT, deputado federal Fernando Lyra, um dos organizadores da festa de Brizola. No PT a animação é a mesma. O coordenador da

campanha de Lula no Estado, Francisco Rocha, avisa que o PT começará a ocupar o centro a partir das 16h00. Mas, apesar da movimentação grande, o acordo prévio entre os dois partidos deixou a polícia tranqüila. Ontem, o comandante do Batalhão de choque, coronel Luciano Guimarães, afirmou que somente a polícia de trânsito está mobilizada para ficar nas redondezas dos comícios.

— “O batalhão de choque, como sempre acontece, fica de prontidão, mas só irá para as ruas se necessário” — diz o comandante.

— “Estamos juntos no segundo turno e não há porque nos hostilizar” — justifica Fernando Lyra, explicando a polidez dos dois partidos de militância mais aguerrida nesta eleição. O PDT levará a Recife para abrilhantar sua festa os cantores e compositores Gilberto Gil, Alceu Valença e Sandra de Sá. O PT ataca com o regionalismo.